



## REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLÉIAS DE GOVERNADORES

FORTALEZA, BRASIL

AB-2181  
CII/AB-819  
12 março 2002  
Original: espanhol

DISCURSO DO GOVERNADOR SUPLENTE PELA NICARÁGUA  
EM NOME DOS PAÍSES CENTRO-AMERICANOS  
NA TERCEIRA SESSÃO PLENÁRIA

*Eduardo Montealegre R.*

1. Em nome das Delegações dos Governos da Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica, desejo expressar nosso profundo agradecimento às autoridades e ao povo brasileiro por sua gentil hospitalidade que nos permitiu realizar esta Reunião Anual nesta encantadora cidade de Fortaleza.
2. Reiteramos nossas felicitações e agradecimentos ao Banco Interamericano de Desenvolvimento por sua presença institucional e, em especial, a seu Presidente e nosso amigo, Senhor Enrique Iglesias, por sua liderança e visão em apoiar a América Central por meio de diversas iniciativas de desenvolvimento, tanto no nível regional como em cada um dos países da América Central. Essa liderança e contínuo compromisso não somente se têm manifestado em condições normais, mas se têm demonstrado com particular intensidade em situações de crise, quando o apoio do BID se traduziu em ações concretas e oportunas, de grande importância qualitativa e quantitativa para o desenvolvimento de nossos povos.
3. A Iniciativa Reforçada para os Países Pobres Muito Endividados (PPME) representa para nossa região um mecanismo fundamental para apoiar os países que, em virtude dos respectivos contextos, se têm empobrecido e hoje dia possuem uma pesada carga financeira a médio prazo e com muito poucas possibilidades de conseguir um crescimento econômico sustentável.
4. Agradecemos ao BID as gestões realizadas para tornar efetivo o alívio interino de forma retroativa, que nos correspondia depois de atingirmos o Ponto de Decisão. Além disso, manifestamos nosso reconhecimento aos países membros por seu decidido apoio para implementar este alívio.
5. Cumpre recordar que nossos países também têm sofrido os embates dos desastres naturais e de choques econômicos externos, como a crise do café e a seca, que produziram profundas conseqüências negativas para nossas economias. Recentemente, os efeitos da tragédia de 11 de setembro do ano passado e a recessão econômica nos principais mercados

de nossas exportações tornaram ainda mais difícil a recuperação do crescimento econômico da América Central.

6. Por isso, torna-se extremamente necessário estabelecer os mecanismos formulados especificamente para as economias menores e vulneráveis, que permitam dar pronta resposta às calamidades naturais e aos choques externos.

7. Nossos países estão avançando na abertura comercial e no fortalecimento da integração econômica. Envidamos importantes esforços nesta área, transformando a América Central em uma região competitiva, promovendo a transparência e a estabilidade, melhorando o clima de negócios, facilitando o investimento e eliminando barreiras tarifárias e não-tarifárias.

8. No entanto, necessitamos de apoio para evitar as assimetrias que favoreçam países ricos em detrimento dos países pobres. Neste sentido, acolhemos com entusiasmo a negociação de um tratado de livre comércio entre a América Central e os Estados Unidos, que virá também fortalecer o processo de integração comercial que já iniciamos com outros sócios continentais.

9. Este irreversível processo de abertura comercial reafirma a imperiosa necessidade de melhorar a competitividade, o que só podemos conseguir por meio de um maior acesso à educação, à capacitação e à transferência de tecnologia. Para assumir com êxito o desafio da globalização, os países centro-americanos devem fazê-lo com um enfoque regional que melhore nossa posição negociadora diante dos países desenvolvidos.

10. Nestes esforços para melhorar a competitividade não se deve perder de vista que nossos investimentos, além de serem produtivos, devem complementar as ações que estamos realizando para o combate à pobreza, especialmente na zona rural.

11. Com este espírito, é nossa intenção que o Sistema de Interconexão Elétrica para a América Central (SIEPAC) seja o projeto piloto para iniciar este processo de integração.

12. A América Central reconhece e agradece o importante trabalho do BID na consecução de fundos para promover programas de desenvolvimento. No entanto, estamos convencidos de que, para dinamizar nossas economias e agilizar os benefícios da abertura comercial, necessitamos de maior rapidez na preparação de operações e desembolsos. Por isso, solicitamos ao Banco que reveja os procedimentos para cumprir as condicionalidades, a fim de evitar que se transformem em obstáculo para o desenvolvimento econômico. A simplificação das condicionalidades e a ênfase no cumprimento dos objetivos devem ser os elementos fundamentais para orientar o trabalho conjunto do Banco e dos países da região em prol do desenvolvimento.

13. Reiteramos nosso compromisso de continuar aprofundando as reformas estruturais, mantendo a estabilidade macroeconômica e a sustentabilidade fiscal, a redução da pobreza, o Estado de direito, a modernização das instituições públicas e combatendo decididamente a corrupção para fortalecer a transparência global. As ações que temos empreendido nestas áreas estão consolidando nossas democracias. Também devemos reconhecer que a execução das reformas foi um processo complexo, com altos custos sociais e não isento de imperfeições que nos estamos esforçando para corrigir.

14. Qualquer perda na disciplina das finanças públicas e uma má gestão da política monetária nos levariam ao retrocesso de muitos anos e sabemos que nossos povos já não têm o tempo nem a paciência para voltar a percorrer o caminho da estabilização econômica. Por isso, devemos ser muito prudentes e somente retomar experiências que contribuam para melhorar o bem-estar de nossos povos.

15. Sabemos que todas estas iniciativas para consolidar a democracia, garantir a estabilidade macroeconômica e aumentar nossa participação no comércio internacional não alcançarão o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos povos centro-americanos se não forem acompanhadas de esforços consistentes para promover o investimento produtivo. Neste sentido, o compromisso de nossos governos está focalizado em conseguir um quadro regulador estável e transparente que gere confiança e facilite o investimento.

16. Além disso, queremos destacar a importância que o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) tem tido para nossos países na necessária e urgente tarefa de fomentar a atividade econômica privada. Por isso, formulamos um apelo aos Estados membros para apoiarem a reativação do Fumin, aprovando prontamente sua reposição.

17. Confiamos em que o Banco, com entusiasmo e compromisso renovados, continue a apoiar-nos com recursos, assessoramento técnico e experiência, a fim de conseguir no menor tempo possível a transformação da América Central em uma região em paz, com democracia e consolidação e plenamente integrada, que permita conseguir o nível de desenvolvimento a que todos aspiramos.